



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS                    |
| <b>Ano</b>        | 2016  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS  |
| <b>Título</b>     | Relato de Programa de Intercambio em Engenharia Civil na Alemanha |
| <b>Autor</b>      | VÍTOR HUGO TORZECKI BIGOLIN                                       |
| <b>Orientador</b> | NICOLAS BRUNO MAILLARD  |

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência discente em um programa de mobilidade acadêmica (Ciência Sem Fronteiras), durante a graduação em Engenharia Civil. O intercâmbio em questão ocorreu na Technische Universität München (Universidade Técnica de Munique), Alemanha, e foi financiado pelo Governo Federal Brasileiro, entre os meses de julho de 2015 a agosto de 2016. Durante esse período notou-se diversas diferenças entre os métodos de ensino alemão e brasileiro, dentre eles a duração dos cursos de bacharel e mestrado, o tempo de exposição do conteúdo em sala de aula, estrutura da universidade, entre outros. Uma das questões mais interessantes é a abordagem e a estruturação dos cursos em Engenharia Civil, com foco principalmente nos temas modernos e grandes problemas atuais, como por exemplo transportes e construções sustentáveis e o papel social do engenheiro. Pode-se concluir que, além do contato com novos desafios acadêmicos, o intercâmbio também possibilita a aquisição de conhecimentos culturais e contribui na amplificação de visão de mundo do estudante, aperfeiçoando a formação acadêmica e a excelência do ensino superior brasileiro. Embora em alguns aspectos pode-se perceber certa superioridade dentro das universidades brasileiras frente as alemãs, percebe-se que o curso de Eng. Civil na UFRGS carece de uma atualização em seus conteúdos programáticos e na exposição/tratamento dos mesmos, assim como outros problemas de estrutura que necessitam de melhorias. Devido a isso, o intercambista vê-se incitado a contribuir no desenvolvimento do Ensino e da sociedade brasileira, de uma forma mais responsável e diversificada, a qual ele não estaria apto caso não houvesse a participação no programa.